



A ARTE DA PALAVRA: O PAPEL DOS TEXTOS LITERÁRIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FLANCLEY DA SILVA SÁ; ADEMIR RODRIGUES DA SILVA JÚNIOR; LAURO
HENRIQUE ALVES REGO

RESUMO

A sociedade atual exige um perfil de cidadão que esteja alicerçado no conhecimento e no preparo para atuar nas mudanças sociais. E sabe-se que o alicerce desse preparo está na aquisição de conhecimento e um dos elementos que favorece tal conhecimento é a leitura. A leitura é essencial para a formação de cidadãos críticos e participativos, por isso este estudo aborda a importância do trabalho com textos literários no 5º ano do Ensino Fundamental, com foco em práticas pedagógicas que incentivem o hábito da leitura por meio de experiências significativas e envolventes. A pesquisa foi conduzida em uma escola que implantou o projeto Leitura na Escola, utilizando métodos como rodas de leitura, oficinas e exposições culturais. Observou-se que essas iniciativas, mediadas por professores dedicados, despertaram nos alunos o interesse pela literatura e pelo desenvolvimento de sua criatividade, criticidade e compreensão de mundo. O estudo evidencia que a leitura literária vai além da decodificação textual, promovendo reflexões e transformações pessoais, e destaca o papel indispensável do professor como mediador e exemplo no processo formativo. Pode-se concluir que a integração entre práticas pedagógicas inovadoras e o engajamento docente é fundamental para formar leitores capazes de interpretar e transformar sua realidade. A observação da prática docente confirmou que o trabalho do professor como mediador surte muito efeito nesse processo. Essa pesquisa traz resultados de dados analisados através de uma pesquisa exploratória em salas de aulas e literatura existente, usando os métodos comparativos e qualitativos.

Palavras-chave: Proposta pedagógica; Texto literário; ficção-literário.

1 INTRODUÇÃO

Desenvolver o hábito da leitura, sido uma tarefa desafiadora tanto para quem elabora as propostas pedagógicas como para quem tenta executá-las. O desinteresse pela leitura é algo visível e constante na sociedade e nas entidades escolares. Kerndl (2021) afirma que o ensino de literatura nos tempos modernos é significativamente diferente do tradicional. E isso tem inquietado os profissionais da educação por perceber que os métodos e propostas elaboradas com objetivo de despertar nos estudantes, o gosto pela leitura, muitas vezes parecem não ter resultados satisfatórios. Muitos alunos passam pelo ensino infantil sem desenvolver esse hábito e quando chegam em séries posteriores é visível o desinteresse pela leitura e a dificuldade em interpretar o que ler.

A prática da leitura no Ensino Fundamental tem sido tema de discussão por autores, escolas, seminário e congressos, por perceber que o aluno chega nessa modalidade e os textos trabalhados na sala, muitas vezes não condizem com seus interesses ou não acompanham suas transformações, resultando muitas vezes no distanciamento desses estudantes com o mundo da leitura. Saksida (2006; 2008) sublinha que é essencial nas aulas de comunicação reconhecer que a leitura de literatura é um diálogo, nomeadamente 1) entre o aluno e o texto literário, afirmando que a leitura de um texto literário é o ponto de partida da interpretação escolar; 2)

entre os próprios alunos; 3) entre os alunos e o professor sobre o texto literário.

Sabe-se que a sociedade brasileira lê pouco ou quase não lê. Um resultado obtido pela pesquisa Retrato da leitura no Brasil, realizada em 2011, afirma que o brasileiro lê 1 livro por ano e no máximo, quatro livros nesse mesmo período, sendo a pessoa considerada leitora. Isso tem inquietado as escolas e toda a sociedade educativa, que tem visto essa questão como um desafio na busca de novas propostas e novos métodos que possam surtir efeito no desenvolvimento do hábito de ler pelos alunos.

Partindo desse pressuposto, é reconhecida a necessidade de se desenvolver um trabalho com leitura que possa despertar nesses alunos o interesse pelos livros. E isso exigirá um compromisso por parte da escola e de todos os profissionais da educação em busca de novos caminhos para que o aluno possa ingressar no mundo da leitura de maneira fascinante (LEITE, 2020).

Para que os estudantes não cheguem nas séries finais do Ensino fundamental alheios ao entendimento de textos literários e interpretação, ver-se a necessidade da escola buscar atrativos que despertem nesses estudantes o desejo de lê, e que tenha um contato com a leitura de maneira prazerosa. Podbevsek (2008) traz ainda que o texto literário oferece condições para isso, visto que, favorece ao leitor um contato com discursos de características e registro de linguagens diferentes.

Sendo assim este artigo tem como objetivo, analisar as metodologias bem sucedidas de ensino desses textos no ensino do 5º ano de uma instituição de ensino, através de métodos comparativos das percepções percebidas e literatura existente, com proposição de alternativas que favoreçam o desenvolvimento desse trabalho, visando uma melhor compreensão de mundo, através da leitura e da arte da palavra, onde o educando possa reconhecer o ato de ler como portas abertas para um mundo de indagações e descobertas e que os mesmos agucem suas capacidades de leitores em descobrir, aprender, criar soluções para sobressair na sociedade de transformações em que estão inseridos.

2 EXPERIÊNCIA

O estudo foi desenvolvido como um relato de experiência, focado em práticas pedagógicas inovadoras no ensino de textos literários no 5º ano do Ensino Fundamental em uma instituição de ensino. A abordagem metodológica seguiu um modelo exploratório e qualitativo, com ênfase na análise das atividades práticas realizadas em uma escola que implantou o projeto "Leitura na Escola". A Coleta de dados se deu em 3 etapas, sendo observação participativa das práticas pedagógicas e das reações dos alunos durante as atividades, registro das percepções dos educadores e alunos sobre o impacto das práticas implementadas e análise comparativa entre os resultados percebidos nas práticas conduzidas e a literatura existente sobre o tema.

Os dados coletados foram analisados à luz de referenciais teóricos sobre o ensino da literatura e a mediação docente, permitindo identificar os elementos de sucesso das estratégias utilizadas

3 DISCUSSÃO

Para uma melhor compreensão da experiência percebida com a implementação do projeto, o tópico de discussões foi dividido em cinco seções.

3.1 O valor do estudo de textos literários no ensino fundamental

O estudo de textos literários na série supracitada foi visto como alternativa para o desenvolvimento da leitura entre os educandos, por reconhecer que através dessa leitura eles entram em contato com um mundo de significações diversificadas e oferece aos mesmos

possibilidades de se tornarem leitores assíduos, onde a mesma agirá na formação da personalidade e do seu caráter formativo.

Campos (1999) aponta que o ensino de leitura, quando pautado nos padrões conservadores, enrijece o texto, como se houvesse uma “fórmula pronta” para a leitura e complementa que a atitude mais frequente dos professores durante as aulas é a imposição aos textos literários de esquemas inflexíveis, considerando que no fundo todos eles são idênticos e suscetíveis de um único modelo de leitura.

O texto literário oferece ao leitor, um aprendizado riquíssimo, com uma linguagem artística que amplia as habilidades orais e escrita e contribui para fruição da arte na vida daqueles que lê. Reconhecendo o valor da singularidade mística existente nestes textos é que renasce a cada dia o desejo e a necessidade em se desenvolver um trabalho de leitura onde o educando possa se encantar pela arte da palavra e ver nela, o real valor de transformação e a contribuição para a formação de leitores que pensa, discute, instiga e inquieta diante de discussões que venham ultrapassar esses textos e que possa alcançar espaços sociais, onde o indivíduo precisa estar munido com conhecimentos para lidar numa sociedade de transformações e conflitos

A linguagem literária, comparada com a científica, parecerá deficiente em alguns aspectos. Abundante em ambiguidade; como qualquer outra linguagem histórica, está cheia de homônimos e arbitrária sou irracional como o gênero gramatical; é permeada de acidentes históricos por recordações e por associações. Numa palavra: é uma linguagem altamente “conotativa”. Acresce que a linguagem literária está longe de ser apenas referencial: tem o seu lado expressivo, comunica o tom e a atitude de orador ou do escritor. E não se limita, tão pouco, a afirmar e a exprimir o que diz, quer ainda influenciar a atitude do leitor, persuadi-lo e, em última instância, modificá-lo (WELLEK; WARREN, 1997).

Partindo desse pressuposto ver-se que no texto literário há a presença de uma natureza dinâmica com o poder de transformar ou influenciar o leitor a refletir sobre si mesmo e sobre o mundo que o rodeia. O estudo de textos com tais características possibilitará o aluno a enriquecer a imaginação através de uma leitura com forte presença da fantasia, e ao mesmo tempo possibilita ao mesmo, a criação de elo entre o fictício e o real e surte efeitos na vida particular do leitor. Por isso é visível nos textos literários a função humanizadora que exprime o homem e vem em seguida agir na sua própria formação. Kramer (2003) defende o potencial humanizador e formador da leitura literária alertando para o fato de que o afastamento da leitura e de outras manifestações culturais pode ser um sintoma de desumanização, e defende o resgate do papel da escola no processo de formação cultural.

3.2 O aluno leitor

A Escola objeto deste estudo de caso, oportunizou o estudante a entrar no mundo da leitura de um jeito encantador. Enfatizou o trabalho com textos literários por acreditar que seria um convite ao leitor para viagens feitas por mundos diferentes, de encanto, poesias e descobertas de uma subjetividade que existe dentro de cada um e que só precisa ser despertada.

Os alunos começaram a entender que a participação deles no mundo da leitura teria resultados que os ajudariam em tomadas de decisões, reflexões, criticidade, exposição de opiniões e na formação deles como cidadão que sabem caminhar sozinhos numa sociedade com tantas demandas e conflitos.

Para Leite e Campos (2021), quando o aluno entra em contato com a leitura, um mundo de possibilidades é aberto, podendo viajar, imaginar, criar e, sobretudo, dialogar com histórias materializadas nos livros. Dessa forma, os educadores devem refletir sobre como proporcionar este “mergulho literário” aos alunos. Ainda destacam que alegar aversão à leitura, por parte dos estudantes, não é suficiente, pois é notória a quantidade e variedade de textos com as quais eles têm contato a todo instante nos celulares, em revistas, placas. Dessa forma, o cerne da

questão não consiste enquanto o aluno lê e sim em como lê e em como se estabelece o vínculo entre texto e leitor.

Para o contato ativo do aluno com o texto e a concretização dos objetivos acima mencionados, é importante a leitura interpretativa do professor, que segundo Kerndl (2021) na etapa de interpretação escolar do texto literário representa a primeira leitura do texto, que em princípio ocorre continuamente, enquanto Podbevsek (2008) enfatiza que a interpretação oral do texto literário (leitura interpretativa em voz alta) desempenha um papel central nisso, por isso, as escolas tem buscado métodos e propostas para que o processo de leitura seja desenvolvido de maneira significativa, mas o que se percebe é que, propostas pedagógicas são elaboradas, mas é visto que a prática, muitas vezes não condizem com as mesmas.

Por isso, pode-se concluir que o aluno leitor, torna-se um futuro orador de sucesso, uma pessoa com decisões precisas e com esclarecimentos que os ajudaram a lidar com situações adversas e tomadas de decisões e preparo para humanizá-los e sensibilizá-los.

3.3 O papel da escola na formação de sujeitos-leitores.

Fala-se muito no poder da linguagem literária e que a escola é um ambiente privilegiado para o desenvolvimento da prática dessa leitura. É reconhecido que o ambiente escolar contribui na formação do indivíduo e na preparação deles para inserir no meio social com criticidade, com espírito emancipatório e construtores de histórias próprias. Para CUNHA (1998),

(...) sabemos que a leitura é uma forma ativa de lazer (...) Seria, pois, muito importante que a escola procurasse desenvolver no aluno formas ativas de lazer – aquelas que tornam o indivíduo crítico e criativo, mais consciente e produtivo. A literatura teria papel relevante neste aspecto (p.47).

Isso tem mostrado, quão grande é a preocupação da escola em criar propostas pedagógicas que venha responder às necessidades desses estudantes no que diz respeito a aquisição de conhecimentos necessário para essa preparação de sujeitos autônomos. E partindo desse princípio percebe-se que só através da leitura é que o estudante se libertará das amarras da desinformação e tornará num sujeito livre, munido de conhecimentos que o ajudará na busca por objetivos concretos (KERNDL, 2021).

A escola estudada implantou um projeto denominado Leitura na Escola, com objetivo de incentivar a leitura através de pesquisas, elaboração de peças, trabalho com teatro, paródia, músicas, resenhas críticas e roda de leitura. Para realizar este trabalho, os alunos tiveram que pesquisar em cada área que iria atuar.

Os educadores passaram a priorizar em qualquer disciplina o hábito de ler e interpretar, por reconhecer que a leitura é indispensável no mundo de transformação e que a sociedade necessita de indivíduos que estejam alicerçados em conceitos pertinentes para ampliar seus conhecimentos argumentativos na luta por uma realidade menos injusta, A Escola criou espaço para leitura, feiras culturais, onde os trabalhos literários feitos pelos alunos pudessem ficar expostos para que todos pudessem ler. Criou oficinas de leituras onde os alunos pudessem escolher obras literárias e depois teriam a oportunidade de expor o que foi lido através de poemas, peças, músicas, paródias, cantigas etc.

Foi observado que a Escola reconhece seu papel no incentivo da leitura literária como um veículo de transformação social. Isso nos garantem que o contato do estudante com o mundo da linguagem literária possibilita o mesmo a desvendar um mundo de significados distintos e desvelados desses textos.

Por isso, apresentar ao aluno um texto, sem ouvir suas hipóteses de leitura rompe com o elo de interação, conseqüentemente, afasta o aluno-leitor do texto e da leitura reflexiva, por isso nosso trabalho com a leitura é orientado pela interação – texto-leitor.

3.4 O valor do trabalho do professor no processo de leitura

Para que haja um ambiente que favoreça uma boa prática de leitura com bons resultados é necessário que o educador seja além de mediador, um leitor assíduo, que veja a leitura como algo primordial na vida do sujeito-leitor, visto que, ele como profissional responsável pelo desenvolvimento do trabalho com leitura, precisa apresentar ao aluno-leitor, o poder transformador da leitura na formação deles, como seres pensantes e responsáveis pelas suas escolhas (MELO, 2011).

Quando o professor domina seus conhecimentos na área de leitura, tem melhores condições de decidir o que é pertinente trabalhar com seus alunos e como estruturar as atividades que os ajudarão a atingir um maior desenvolvimento no domínio da leitura. O professor é o mediador desse processo e por isso deve atuar no desenvolvimento do aluno leitor, ajudando-o a avançar e superar dificuldades, auxiliando os mesmos a solidificarem a capacidade de aprendizagem no que diz respeito a aquisição do hábito de ler.

Na escola estudada, houve professores que se destacaram no incentivo à leitura na sala do 5º ano. E um exemplo foi a professora de Língua Portuguesa da série observada, que levava desde textos com poesias, músicas, peças como também telas, para que os alunos fizessem resenhas críticas e técnicas. O hábito de ler da professora incentivou os alunos a terem curiosidade em conhecer os livros que ela lia.

Ela sempre deixou claro para a turma que o contato direto do leitor com o texto, possibilita-o a aguçar o imaginário de maneira que tal imaginação percorra lugares e mundos diferentes do que ele vive. leitura torna-se porta aberta para descobertas e conquistas fascinantes, onde seus impulsos são socializados e suas intuições podem se transformar em comunicação.

Seguindo esse pensamento chega-se a conclusão de que há nos textos literário, a presença de uma linguagem essencial e que ajuda o leitor a ter novas concepções de mundo. Isso reforça a ideia de que os textos literários transmitem uma forma de aprendizagem que parte da criação de mundos particulares sobre a realidade empírica e que o domínio dessa leitura possibilita o leitor pôr em prática, o saber adquirido em sua convivência social.

Partindo desse princípio, é reconhecido que o trabalho do educador no processo de leitura literária, incide sobre a formação do educando na medida em que há um diálogo vinculado entre professor/aluno agindo com postura diante do saber dos educandos e que use esse saber como ponte que ligará o aluno ao mundo de uma leitura com liberdade criadora.

O professor precisa mostrar para o aluno que ele além de mediador, também é um leitor assíduo, e que usa o objeto de trabalho com o devido valor a ser atribuído e que o aluno possa espelhar nesse educador como alguém que busca novos conhecimentos e se inteira-se de informações novas oferecendo ao aluno em sala de aula textos inovadores e emancipatórios, que instigue o leitor e desperte independência de pensamentos e senso crítico.

Partindo desse princípio, Cândido (2013) afirma que o texto literário é visto como objeto de conhecimento pois ajuda o leitor a redescobrir, através de uma linguagem que o ajudará na formação e percepção da realidade em que vive. O valor do estudo desse tipo de texto no ensino do 5º ano do ensino fundamental, é algo imprescindível pois os ajudarão na formação de um indivíduo que busca através da leitura, a realização do ser como cidadão cômico do seu papel na sociedade.

3.5 O papel do aluno nos estudos dos textos literários.

Quando o estudante entra em contato com a leitura literária ele redescobre como leitor. Passa a entender o fascínio da leitura literária como algo agradável e de grande significado na sua vida. Ele terá novas possibilidades de criar, de sonhar e de conhecer novos horizontes que só a leitura pode nos proporcionar.

A literatura é fundamental ao processo de humanização que confirme “no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor...” (CANDIDO, 1986, p. 117). A literatura tem a potencialidade de nos tornar melhores e de permitir uma maior reflexão sobre a cidadania em seu conteúdo político e social, contribuindo para a formação intelectual e cultural.

Esse pensamento reforça o conceito de que inserir o aluno no mundo da leitura literário ajuda o mesmo a usar a arte da palavra para ir além de sua significação básica e descobrir vários caminhos para entender a linguagem e despertar para um mundo de imaginação que o levará a lugares jamais visitados.

Leite (2020) traz que quando o autor fala sobre “a formação intelectual e cultural”, remete-nos à compreensão do valor da leitura literária como instrumento de formação social do indivíduo na compreensão das múltiplas culturas existentes na sociedade em que está inserido. Essa linguagem o levará a um mundo de significados maiores onde o encontro entre pessoas lhe favorecerão no crescimento como ser pensante e com criticidade diante da sociedade que ele vive. Paulo Freire fala sobre a importância de um aluno leitor no convívio escolar e social e que o contato com a leitura faz a diferença em saber expressar seus sentimentos e o papel do professor nesse processo é de agente transformador.

4 CONCLUSÃO

A realização deste estudo reforçou a relevância do trabalho com textos literários no 5º ano do Ensino Fundamental, destacando como esses materiais podem transformar a prática pedagógica e contribuir para a formação de leitores críticos e sensíveis. O projeto de leitura implantado pela escola evidenciou que metodologias inovadoras, como oficinas, rodas de leitura e a integração de diferentes linguagens artísticas, podem engajar os alunos e ampliar sua percepção sobre o valor da literatura.

Destaca-se o papel crucial da professora de Língua Portuguesa, cuja dedicação e exemplo pessoal como leitora inspiraram os estudantes a explorarem novos horizontes através da leitura. Seu trabalho serviu como um modelo de mediação efetiva, mostrando que o contato direto e significativo entre aluno e texto é fundamental para o desenvolvimento do hábito de leitura.

A análise permitiu concluir que o sucesso na formação de sujeitos-leitores depende de iniciativas conjuntas entre escola e professores, que devem adotar práticas pedagógicas reflexivas e criativas. Ao reconhecer a leitura literária como uma porta para o autoconhecimento e a compreensão do mundo, a escola se posiciona como agente transformador, ajudando a preparar indivíduos aptos a enfrentar os desafios de uma sociedade em constante mudança.

O estudo reafirma, ainda, que ler não é apenas um ato de adquirir conhecimento, mas uma prática emancipadora que potencializa a criticidade e a autonomia dos educandos, fortalecendo-os como cidadãos capazes de interpretar, questionar e agir sobre a realidade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Leitor de poesia**. Estudos de Sociologia, Araraquara, 27 (14): 2009; 445-463;

CANDIDO, Antonio. **O direito à Literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. Rio de Janeiro/ São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2013, p.171-193.

CAMPOS; M. I. B; LEITE; V. M. L. **Leitura e interação: escrita do diário de leitura no ensino fundamental**. CLARABOIA, Jacarezinho/PR, n.16 (Educação literária), p. 74-89, jul./dez, 2021.

COSTA, Maria Moraes. **Metodologia do ensino da literatura**, Curitiba: IbpeX.2007;
CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo**. In: FRIEDMANN, A. (org) **O direito de brincar**. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998, p.37-52.

KERNDL, M. (2021). **Lições modernas de literatura e diferenças entre os alunos** (Livro).
LEITE, Viviane Mendes. **Retextualização de HQ: um projeto de intervenção no 6º ano**. 150f. Dissertação de mestrado – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

MELO, Carlos Augusto. **Teoria Literária**, São Paulo: Sol. 2011. 220p;

PERROTTI, E. **Proesi: Programa Serviços de Informação em Educacao**. Comunicação e Educação, São Paulo, n. 1, p. 16, 117, 1990;

PODBEVSEK, K. (2011). **Educador –“intérprete e ator”?** Livro: Uma Criança e um livro, 38(82), 29–37.

SAKSIDA, I. (2006). **Aulas de comunicação em literatura**. Livro: Uma criança e um livro. 33(67), 46–49;

SAKSIDA, I. (2008). **Caminhos e encruzilhadas da didática da literatura** (Livro). SOLÉ, Isabel. **Estratégia de leitura**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.;

SUASSUNA, Livia. **Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática**. São Paulo, Papyrus, 1995, 242p.

WELLWE, René; WARREN, Austin. **Teoria da Literatura**. Lisboa: Ed. Europa- Amperica, 19 – 372p;